

## Pesquisador responsável

Dorli Mario da Croce, engenheiro florestal, M.Sc.

E-mail: [dacroce@epagri.sc.gov.br](mailto:dacroce@epagri.sc.gov.br)

## Mais informações

Epagri/ Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf)

Serviço Ferdinando Tusset, s/n°

89801-970 São Cristóvão, Chapecó, SC

Caixa Postal 791

Fone: (49) 2049-7510

E-mail: [cepaf@epagri.sc.gov.br](mailto:cepaf@epagri.sc.gov.br)

# Olivicultura em Santa Catarina

## Nova opção para a agricultura familiar



**FAPESC**

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO  
ESTADO DE SANTA CATARINA

Edição: Epagri/GMC  
Tiragem: 2.000 exemplares  
Florianópolis, novembro 2014



**GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA**  
Secretaria da Agricultura  
e da Pesca

## Introdução

A oliveira (*Olea europaea* L.) foi introduzida no Brasil na década de 1940 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A partir de 2005, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), através do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), iniciou estudos direcionados à pesquisa dessa cultura com a introdução de novas variedades. Além disso, a Epagri recuperou material genético remanescente no Estado e em outras regiões do País.

A importação de azeite de oliva pelo Brasil vem crescendo ano após ano. Na safra de 2010 foram importadas aproximadamente 55 mil toneladas de azeite para consumo. Na safra seguinte (2011), ocorreu um crescimento significativo das importações, atingindo o patamar de 70 mil toneladas. Em 2015, de acordo com as previsões do Conselho Oleícola Internacional (COI), o Brasil atingirá a meta de importação de azeite para consumo da ordem de 100 mil toneladas.

Nesse contexto, em 2006 foram instaladas 18 unidades experimentais distribuídas no Estado, desde o litoral até o Extremo Oeste.

## Objetivos do Projeto Oliveira

- Tornar o estado de Santa Catarina um produtor de azeitonas para conserva e azeite;
- Disponibilizar ao agricultor mais uma opção de grande valor econômico agregado na propriedade rural;
- Desenvolver e acumular conhecimento, visando propagar as técnicas e tecnologias da olivicultura em seus aspectos gerais;
- Levar os benefícios do consumo dos derivados da oliveira à mesa dos catarinenses;
- Pesquisar, introduzir e monitorar novos cultivares de oliveira e suas aptidões às condições edafoclimáticas de regiões do estado de Santa Catarina (Figura 1).

## Recomendações técnicas para o cultivo da oliveira (*Olea europaea* L.)

### Características do solo

Drenagem – O solo deve ter boa drenagem.

pH – Correção da acidez; o pH deve estar próximo de 6,5.

Fósforo (P) – Teor em torno de 11 mg dm<sup>-3</sup>.

Potássio (K) – Teor em torno de 140 mg dm<sup>-3</sup>.

Materia orgânica – Teor próximo de 4%.

Alumínio – Teor deve ser próximo de zero (Al < 0,5 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>).

Cálcio (Ca) – Teor em torno de 6,5 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>.

Magnésio (Mg) – Teor em torno de 4 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>.

Micronutriente boro (B) – Para a oliveira, o boro é elemento limitante da produção; no intervalo de valores entre 0,1 e 0,3 mg dm<sup>-3</sup> da análise de solo, recomenda-se no pré-plantio a aplicação de 7 kg ha<sup>-1</sup>.

### Espaçamento para o plantio

O espaçamento deve variar em função do cultivar e da finalidade da exploração. Para cultivares destinados a produção de azeite, o espaçamento poderá ser menor em relação ao plantio destinado à produção de conservas:

7 metros na linha e 5 metros entre as linhas;

7 metros na linha e 6 metros entre as linhas;

7 metros na linha e 7 metros entre as linhas.

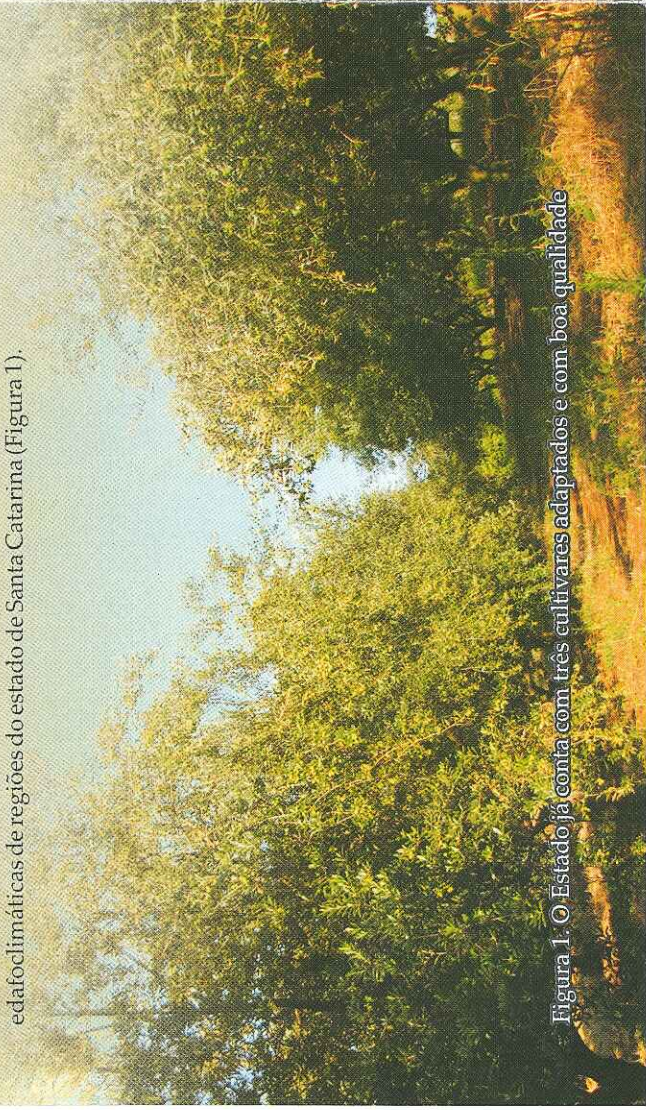


Figura 1. © Estado já conta com três cultivares adaptados e com boa qualidade

## Zoneamento agroclimático da oliveira

A Figura 3 mostra as regiões de Santa Catarina consideradas: (1) preferenciais; (2) não aptas ao cultivo e (3) com restrições. Apesar disso, na região 3 ocorrem microclimas favoráveis ao cultivo.

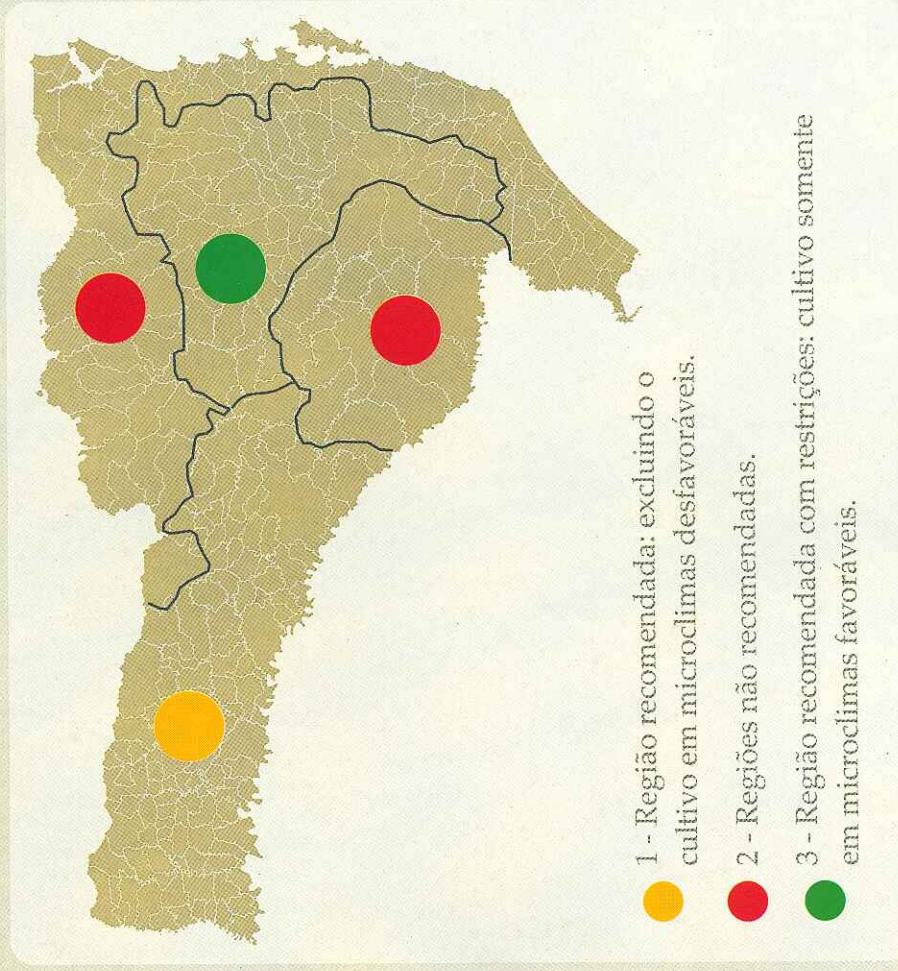


Figura 3. Zoneamento agroclimático da oliveira (*Olea europaea* L.) para as diversas regiões do estado de Santa Catarina

Zoneamento resultante da avaliação e adaptabilidade de variedades de *Olea europaea* L. de unidades experimentais instaladas em diversas regiões edafoclimáticas do estado de Santa Catarina. Mudanças das variedades Arbequina, Koroneiki e Arbosana e de outras variedades para as condições edafoclimáticas do estado de Santa Catarina estão disponíveis para a venda no mercado. Informações com o coordenador do projeto, Dorli Mário Da Croce: [dacroce@epagri.sc.gov.br](mailto:dacroce@epagri.sc.gov.br).